

# “Novo” centro urbano de Famalicão é hoje inaugurado

Com um ano de atraso e uma derrapagem de um milhão de euros, obras devem melhorar a mobilidade

Alexandra Lopes  
locais@jn.pt

**REQUALIFICAÇÃO** As obras de renovação do centro urbano de Famalicão são inauguradas hoje à tarde. Com um ano de atraso, e mais caras em um milhão de euros do que o previsto, a empreitada traz uma nova filosofia ao miolo da cidade.

A requalificação vem mudar o sentido da circulação, ordenando o estacionamento, criando vias partilhadas por carros, bicicletas, trotinetas e peões e fechando o topo norte da Praça D. Maria II ao trânsito. Também foram intervenções a Praça Mouzinho de Albuquerque e ruas adjacentes.

“Em termos gerais, ficou bonito, mas em alguns aspectos pouco funcional porque as águas pluviais ainda não escoam devidamente”, diz Ana Figueiredo, proprietária de uma loja no topo sul da Praça D. Maria II. Fala ainda da “falta de iluminação” e alerta para a necessidade das autoridades intensificarem o policiamento para combater o estacionamento indevido.

O presidente da Câmara de Famalicão, Mário Passos, nota que a questão das águas pluviais está a ser resolvida, e que as floreiras colocadas nas ruas também servem para impedir o estacionamento abusivo. Acredita, contudo, que esse aspeto tem melhorado e que a mudança será gradual.

Por seu lado, Adelina Leitão, proprietária de uma pichelaria em plena Praça D. Maria II, reconhece que este tipo de hábitos demora a al-



Rua do Ferrador passou a ser partilhada por carros, peões, trotinetas e bicicletas



Topo norte da Praça D. Maria II fechado ao trânsito



**Olinda Santos**  
Moradora

“Isto ficou muito bonito. Hoje até vim a pé ao centro da cidade para ver o resultado das obras”



**Teresa Matos**  
Moradora

“Acho que as obras beneficiam quem anda a pé. Só é pena que não haja transportes para vir ao fim de semana”

terar, e acredita que só “daqui a um ano” será possível fazer um “balanço efetivo” do “novo” centro urbano.

## OBRAS AFASTAM CLIENTES

“Está melhor do que estava, agora temos de esperar que os clientes venham”, nota, lamentando que estes tenham fugido durante os oito meses de obras em frente à sua loja.

Mário Passos reconhece que se tratou de uma “obra muito difícil e complexa” pela “imprevisibilidade”, já que não havia cadastro do subsolo e pelo período pandémico que se atravessava.

De resto, foi esse o motivo, aliado a um “erro técnico” na construção da pala do edifício do parque D. Maria II, adiantando para o atraso da obra, que viu a data de conclusão prorrogada por quatro vezes.

O orçamento inicialmente previsto de oito milhões de euros subiu para nove milhões.

A cerimónia de hoje será encabeçada por Mário Passos, presidente da Câmara, e António Cunha, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. ●

# Terminam buscas por pescador

Homem de 50 anos, da Póvoa de Varzim, caiu ao mar na quinta-feira durante a faina

**OVAR** O Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa terminou ontem as buscas pelo pescador de 50 anos desaparecido desde quinta-feira depois de ter caído ao mar ao largo da praia do Furadouro, em Ovar.

Em comunicado, a Marinha Portuguesa adianta que o Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa encerrou ao final da manhã de ontem as buscas pelo pescador português Armando Manuel Vilaça, da Póvoa de Varzim, tripulante da embarcação de pesca Virgílio Miguel.

“As buscas foram interrompidas atendendo ao agravamento das condições meteorológicas, sem que se tivesse encontrado a vítima”, refere aquela autori-

dade, dizendo, no entanto, que as buscas se vão manter no decorrer das ações diárias de patrulha efetuadas pela Marinha e Autoridade Marítima Nacional.

O pescador terá caído ao mar a cerca de seis milhas náuticas, o equivalente a 11 quilómetros.

## APOIO PSICOLÓGICO

O gabinete de psicologia da Polícia Marítima encontra-se a prestar apoio aos familiares da vítima, bem como aos elementos da restante tripulação.

Armando, pescador com larga experiência, ia a conversar com outro tripulante na parte traseira do barco. Parou de falar para beber água e supõe-se que tenha escorregado. Quando o companheiro voltou a olhar, já a vítima tinha caído. ●

# Edifício da Casa do Povo da Longra vai ser requalificado

Investimento de 600 mil euros vai permitir modernizar a sala de espetáculos, atualmente encerrada

**FELGUEIRAS** O edifício sede da Casa do Povo da Longra, no concelho de Felgueiras, vai ser requalificado, num investimento estimado em cerca de 600 mil euros, cabendo à Autarquia um apoio de 349 mil.

Para o presidente da Câmara de Felgueiras, Nuno Fonseca, a intervenção agora protocolada vai permitir “enriquecer o património arquitetónico cultural” e contribuir para a promoção cultural. “O edifício contribuirá para o crescimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Au-

tarquia para descentralizar as atividades culturais, aproximando-as da população”, refere o autarca.

O presidente da Direção da Associação da Casa do Povo da Longra, Adão Coelho, agradeceu à Câmara Municipal ter “desbloqueado este processo”, que se arastava há anos.

## OBRAS NO PRÓXIMO ANO

O dirigente indicou que a obra deve arrancar durante o próximo ano, permitindo “adequar a sala de espetáculos [atualmente encerrada] às condições técnicas necessárias atualmente”.

A assinatura do contrato formaliza, segundo o município, o acordo estabelecido em julho, aquando das comemorações do aniversário da vila. ●